

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**Alberto Kerlly Pereira Cavalleiro**

**NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE LÍNGUA LATINA**

**JARDIM-MS  
2012**

**Alberto Kerlly Pereira Cavaleiro**

**NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE LÍNGUA LATINA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

**Orientador Prof. Me. Cleilton Pereira dos Santos**

**JARDIM-MS  
2012**

**Alberto Kerlly Pereira Cavalleiro**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE LÍNGUA LATINA**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Orientador: Prof Me. Clemilton Pereira dos Santos

\_\_\_\_\_  
Profª Me. Roseli Peixoto Grubert Martinez

\_\_\_\_\_  
Profª Me. Letícia Pereira de Andrade

**JARDIM-MS**  
**2012**

Cavalheiro, Alberto Kerlly Pereira. Novas Tecnologias educacionais e o ensino de língua latina  
/ Alberto Kerlly Pereira Cavalheiro. Jardim: UEMS, 2012:[31]

**Bibliografia**

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: 1. A língua Latina - 2. Ditadura; 3. Metodologias – 4. Tecnologias Educacionais.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

---

Alberto Kerlly Pereira Cavalheiro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, a minha esposa Ana Cláudia que soube entender a minha situação nesta hora, e me deu todo o apoio que precisei e sempre me dando forças.

Aos meus filhos Alberto e Nátally que souberam a importância deste trabalho que não só é importante para mim quanto para eles.

Aos meus pais que nunca deixaram de acreditar na minha força de vontade, a minha mãe que sempre “pegou no meu pé” para concluir este trabalho.

Aos queridos, amados e eternos professores desta unidade que fazem parte da minha vida e que levarei junto comigo, professores maravilhosos cada um com a sua sabedoria, souberam transferir o conhecimento sempre com muito carinho e respeito.

Ao professor Clemilton, que eu considero um “cara” que ama o que faz e sua dedicação e desempenho em querer nos mostrar o seu conhecimento, e paciência e a confiança que teve por mim e pelo meu trabalho.

Meus queridos colegas e amigos de sala de aula, que finalmente chegamos ao fim desta jornada e cada um teve um momento muito especial na minha vida.

*Aquila non capit muscas.*  
“A águia não apanha moscas.  
Uma pessoa de espírito superior  
não se preocupa com ninharias.”  
**(Autor Desconhecido)**

## RESUMO

CAVALHEIRO, Alberto Kerlly Pereira. Novas tecnologias educacionais e o ensino de língua latina. 2012. (31) f. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a jornada histórica da língua Latina desde a sua origem até o momento da sua retirada no contexto escolar da década de 60 tendo em vista o regime militar e suas consequências: as substituições e as reduções das disciplinas, a exemplo da História, e da Filosofia por disciplinas que contribuem para a disseminação da cultura norte americana. No contexto atual, comenta-se bastante em novas metodologias de ensino afim de que o conhecimento seja adquirido de forma agradável. Dessa forma, outro propósito do nosso trabalho é o de realizar um breve levantamento de metodologias de ensino através do uso de ferramentas tecnológicas educacionais que possibilitem o instigar a curiosidade e o gosto pelo conhecimento da língua Latina.

Palavras-chave: 1. A língua Latina - 2. Ditadura; 3. Metodologias – 4. Tecnologias Educacionais.

## ABSTRACT

CAVALHEIRO, Alberto Kerlly Pereira.. Novas tecnologias educacionais e o ensino de língua latina 2012. (31) p. TCC (Graduation) – Languages hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

This paper aims to reflect on the historic journey of the Latin language from its origin until the time of his retirement in the school of the 60, in view of the military regime and its consequences: the substitutions and reductions of disciplines, such History and Philosophy of disciplines that contribute to the spread of americana. In the current context, it is said enough on new teaching methodologies in order that knowledge is acquired in a pleasant way. Thus, another purpose of our work is to conduct a brief survey of teaching methodologies through the use of educational technology tools that enable the instigating curiosity and taste for knowledge of the Latin language.

Keywords: 1. The Latin language - 2. Dictatorship 3. Methodologies - 4. Educational Technologies.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	12
1.1 A HISTÓRIA DA LÍNGUA LATINA.....	12
1.2 O tecnicismo no período Militar no Brasil .....	16
1.2 Do Latim para o Inglês Uma imposição Política.....	18
CAPÍTULO II.....	23
2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO .....	23
CAPÍTULO III .....	27
3.1 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E O ENSINO DE LATIM .....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31

## INTRODUÇÃO

De certa forma a linguagem sempre esteve presente na humanidade, usada como uma ferramenta de grande importância por muitos e um sinônimo de poder para outros, mas nunca esteve só. Dentro de um contexto linguístico, observa-se uma cultura e sua história, assim a língua Latina teve seu apogeu por um longo período de tempo durante o Império Romano vindo de uma simples tribo até se tornar um símbolo de poder, domínio.

Houve uma forte influência por parte do seu vasto Império disseminando a língua Latina em muitas regiões da península Ibérica, o Francês, o Italiano e o Espanhol tem suas bases da Língua Latina frente ao domínio Romano neste período. Mas houve uma língua que sofreu uma maior influência, a língua Portuguesa.

Através dos Padres e da igreja, passou a ser usada a Língua Latina, conhecida como Latim Baixo por ser uma Língua mais precisa o Brasil manteve a língua Latina até um momento na década de 60, assim como fez parte da grade curricular, a Filosofia e o Estudo Político. Neste período da história, que ficou conhecido como a entrada do Regime Militar, com seus acordos promulgados, o Brasil vê diminuir a carga horária de algumas disciplinas o que nos deixa um reflexo na educação diante deste retrocesso por parte do Governo brasileiro.

Hoje, em pleno século XXI, observamos as Tecnologias em massa que se alastram rapidamente, podendo ser utilizadas corretamente em prol da educação para alcançarmos índices mais elevados de qualidade do ensino e da aprendizagem, inclusive no ensino da Língua Latina.

Existem em muitas escolas as salas de tecnologias cuja função vem a ser a de auxiliar professores e alunos das redes educacionais e Universidades. No entanto, para que haja uma boa desenvoltura por parte destes profissionais, deve haver um treinamento e suporte. O professor pode levar para a sala de aula temas relacionados com a língua Latina, expor os significados que nos cercam diariamente utilizando-se de ferramentas tecnológicas que tornem a relação entre a língua latina e o ensino de português mais claro, prático em uma época de imediatismos.

O material está dividido em 03 capítulos. No primeiro, temos um pouco sobre a história da língua latina. O segundo traz um breve histórico da educação no Brasil e o acordo MEC/USAID (Ministério da Educação/United States Agency for International Development). No terceiro capítulo, temos as novas tecnologias e suas possíveis aplicações

ao ensino de língua latina. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, seguidas das referências lidas e consultadas para o cumprir os objetivos do trabalho.

Retirar a Língua Latina dos currículos é privar os estudantes de conhecimentos, bases, que ajudam a alcançar voos mais profundos. É o mesmo que deixar de ser crítico!

Boa Leitura!

## CAPÍTULO I

### 1.1 – BREVE HISTÓRIA DA LÍNGUA LATINA

A língua latina teve seu apogeu há muito tempo. Foi uma língua de grande domínio e respeitada, era o símbolo de um povo que dominou quase a metade do mundo. Quem não falava latim era considerado bárbaro, pois, era assim que os romanos julgavam aquelas pessoas que não interpelavam com o símbolo romano.

Considerado por muitos como marca de poder, a língua latina teve suas extensões por outras línguas que se derivaram dela. Muitas das línguas faladas até hoje, como: o Francês, o Espanhol, o Italiano, o Romeno e a língua Portuguesa, descendem desta que um dia já foi considerada um do mais importante idioma. Entretanto, o que derivou o em nosso idioma, a Língua Portuguesa, é o Latim Vulgar. E no Renascimento, ressurgiu o Latim Clássico pelos eruditismo.

Houve variações da Língua Latina, como: o Latim Clássico, o Vulgar ou Urbanus e Plebeius, que eram considerados e falados pelas classes sociais da época. Porém, os utilizaram somente o Latim Clássico e o que permaneceu durante a transformação para o galego-português, que, atualmente é encontrado na Língua Portuguesa, foi o Latim Vulgar.

No curso de Letras, em algumas faculdades, pode ser encontrado o estudo da Língua Latina como base para entender e estudar as sintaxes das classes gramaticais da Língua Portuguesa. Quando se há uma relação ou paralelo entre a língua latina e a língua portuguesa, o estudo desta se torna mais fácil de compreender e de estudar profundamente.

Houve uma grande influência da língua Latina em algumas línguas faladas pelo mundo mesmo não sendo neolatinas: a exemplo do Inglês, do Alemão, um fato importante disto é o uso dos casos e declinações na língua Alemã. Segundo Basseto (2001), originalmente, o Latim era apenas o dialeto de Roma, ao qual beirava o rio Tibre. O Latim é uma das línguas do ramo indo-europeu e faz parte do grupo *Kentum*. Junto a Língua Latina podemos ver também, o *Oscó* das samnitas, o *Sabélico*, o *Volsco*, o *Umbro* e o *Falisco*, unificando este grupo forma o chamado itálico. Havia na época dos romanos uma grande quantidade de pessoas, raças diferentes, que se misturavam entre os povos que já moravam naquele local, a Roma antiga.

Um povo pouco conhecido, os etruscos, que moravam ao norte de Roma, chegaram a um patamar de civilização logo no século VI a.C. dominaram Roma e estenderam seus

domínios até o Sul de Roma, em Cápua. Em meados dos anos 500 a.C. os etruscos foram expulsos, considerados como dominadores pelos romanos, foram abandonando a cidade com o seu rei Tarquínio, o Soberbo. Os romanos conseguiram pôr estrategicamente a cidade em uma boa posição, no coração do Lácio.

Durante a vitória sobre Pirro, rei do antigo Epiro, nos Balcãs dá-se início ao fim da primeira fase da expansão Romana. Mesmo diante de problemas interno e externos, percebe-se a inserção do Latim Vulgar a partir da luta de classes, pois os plebeus, o povo, que estavam em dívidas com os patrícios, ocupou o monte sagrado do Aventino. No ano de 494 a.C., saíram logo mais a criação de *concilia plebis tributa*, proporcionando já em 287 a.c, a admissão dos plebeus em todas as magistraturas.

No ano de 272 a.C., todo o território da Itália fez parte da confederação romana, portanto, os povos se sujeitavam a nova ordem romana, como, pagando impostos e se alistando ao exército romano. Em 269 a 241 a.C., a primeira guerra púnica terminou com o estabelecimento da primeira “província”, a Sicília. Logo depois as da Sardenha e da Córsega em 238. Apesar das vitórias de Aníbal, a segunda guerra púnica em 218 a 201 a.C, aniquilou o poderio de Cartago depois da batalha de Zama, vencida por Cipião, o africano. Mas só depois da terceira guerra púnica em 149 a 146 a.C., com a destruição de Cartago, o norte da África se torna província romana.

A Gália foi a grande conquista de Caio Júlio César em 51 a 50 a.C. O Egito tornou-se província em 30 a.C., a Recia e o Nórico em 15 a.C., a Panônia em 10 d.C , a Capadócia em 17 d.C. , a Britânia em 43 e a Dácia em 107 d.C, sob o imperador Trajano em 98-117, que fez as últimas conquistas, incorporando também a Arábia do Norte, a Armênia, a Assíria e a Mesopotâmia entre 114 e 117 d.C. Com isso Império Romano atingiu sua extensão máxima, com um total de 301 províncias.

Segundo Basseto (2001, p. 102) em algumas regiões a latinização foi bastante superficial; por outro lado a Hispânia e a Sardenha exigiram dois séculos para uma romanização efetiva, enquanto outros territórios, Agri Decumates e a Britânia, nunca foram totalmente assimilados, embora haja marcas do latim por toda parte.

O Latim foi, durante um bom tempo a língua dos dominadores, simbolizava poder, tanto que ficou bem claro para os outros povos esta diferença entre a língua do povo dominado e língua do povo dominador, ou seja, o substrato e o superstrato.

Com a crescente conquista romana, suas riquezas e uma grande quantidade de pessoas dos mais diversos povos com seus falares começaram frequentar e morar na cidade

de Roma. Houve um impacto definitivo na cultura e na própria língua Latina, pois a partir destes reflexos culturais o Latim diversificou em novas formas linguísticas.

Fazendo uma pequena análise dos fatos, Basseto (2001), apresenta-nos a Fíbula de Preneste, no ano de 600 a.C., enquanto o primeiro documento, a primeira referência para a história do Latim. Embora alguns considerassem este documento como um fato isolado, isto não altera o fato de que o Latim fez parte de outros escritos epigráficos, sendo neste momento relativamente uniforme, mesmo tendo o sermo urbanus de Roma enquanto seu irradiador de influências.

Como em toda guerra, era comum alguns povos serem escravizados pelos soldados, assim aconteceu com Roma. Durante a sua ocupação em terras, logo nas primeiras conquistas, os romanos destruíram cidades e levavam os habitantes que nelas se situavam. Porém, este costume foi abandonado devido ao aumento populacional nas cidades por causa dos povos que os soldados romanos extraíam das cidades ocupadas.

No século IV a.C., houve um aumento populacional de grande reflexo para a língua latina. Dentre os povos que formavam a população romana tínhamos a classe mais alta dos patrícios, oficiais militares, dirigentes e a classe dita mais baixa, a plebe. Por meio destas classes houve, digamos, havia variações do Latim, devido às classes que se encontravam neste período secular.

Segundo os historiadores, para cada classe de habitante que havia na Roma antiga, encontrávamos cidadãos que falavam da forma culta e cidadãos que se utilizavam da modalidade não culta. Segundo Basseto (2001) havia: o sermo urbanus, o sermo plebeius, o sermo rusticus, o sermo castrensis e o sermo peregrinus, cada variação latina tinha sua singularidade devido ao contexto em que esse indivíduo se encontrava, praticamente era uma forma de classificar cada indivíduo de acordo com sua variante lexical.

Em 272 a.C., muitos gregos foram levados ao sul da Itália, entre eles estava Lívio Andrônico, este personagem da história teve um papel importante na língua Latina, ele foi o iniciador da literatura latina. Segundo Basseto (2001, p.90), Lívio apresentou peças teatrais, tragédias e realizou uma adaptação da Odisséia para o mundo romano, intitulado como *Odissia* (esta grande obra grega narrava a história da invasão grega em Tróia). Assim nascia a literatura latina, havia Névio (poesia épica e dramática), Ênio (épica, dramática e lírica), Lucílio (sátira), Marcus Publius Cato (prosa) e Plauto (comédia). A literatura romana, como já vista, teve uma grande influência da cultura grega, a partir daí começou a norma linguística, escrita e mais estilizada, o *sermo litterarius ou classicus*.

Diante do surgimento da literatura latina, a partir de Lívio, percebemos que durante oito séculos a língua latina, variedade linguística clássica se manteve praticamente uniforme, não adquirindo algum tipo de mudança nesta fase da história da literatura romana. Por outro lado, não devemos esquecer os seguimentos que muito contribuíram para expandir a língua Latim: o poderio do império Romano, já demonstrado neste texto, e principalmente deixar de ressaltar a forte influência da igreja Católica na Idade Média. Neste período, o clero buscou, mediante a língua Latina, aproximar-se de vários povos, através do seu idioma, ou seja, a língua passou a ser utilizada enquanto mecanismo de interação, mesmo que um tanto distante, entre os povos.

De adaptações a adaptações, a língua latina foi se modificando mediante os contatos com povos diversos para fins de comunicação, alterando-se, transformando-se e dando origem a outras línguas, dessa forma não podemos dizer que essas alterações proporcionaram ao latim o status de língua morta. Segundo Nunes (2009, p. 236), sem nenhum nativo falante, deu-se a impressão do “desaparecimento” do Latim, que alguns consideravam, por assim dizendo, como uma língua “morta”.

[...] podemos dizer que o Latim não morreu, apenas se transformou, evoluiu, dando origem a outras línguas, mas em todas elas permanece uma espécie de *DNA* do Latim, como é o caso da língua Portuguesa em que o Latim continua a existir ( NUNES, 2009, p.237)

A língua latina passou por grandes transformações não sendo mais falada por um grupo de falante específico de uma determinada região. Mas era utilizada em documentos religiosos pelo vaticano, tendo seu ensino na educação básica garantido por lei, no Brasil, até a década de 60. Sua retirada dá-se por ocasião do regime militar e da oferta de cursos técnicos na nova reforma escolar atendendo o acordo MEC/USAID. O acordo MEC-USAID, estabeleceu um acordo entre Brasil e Estados Unidos.

Mas, qual foi este acordo? Esta proposta estava ligada no momento ditatorial, ao qual tinham o objetivo promover a reforma do ensino Brasileiro. Os cursos primários (5 anos) e ginásio ( 4 anos) foram fundidos, chamado de *primeiro grau*, com 8 anos de duração e o curso científico fundido com o clássico passou a ser denominado *segundo grau*, com 3 anos de duração, e a curso universitário passou a ser denominado *terceiro grau*.

Com esta reforma, foi eliminado um ano de estudo o Brasil, então, obteve 11 níveis até chegar ao fim do segundo, diferente de outros países, como os europeus e o Canadá, que possuem no mínimo, 12 níveis.

Através deste programa foi implantado do programa, o acordo impunha ao Brasil a contratação de assessoramento Norte-americano e a obrigatoriedade do ensino da Língua Inglesa desde a primeira série do primeiro grau. Portanto, os técnicos oriundos dos Estados Unidos criaram a reforma da educação pública que atingiu todos os níveis de ensino.

Mesmo diante destes percalços que nos privou dos estudos filológicos na educação básica e em boa parte dos cursos de formação de professores, aqui nos referindo aos cursos de Letras, licenciatura, não podemos ingenuamente considerá-la extinta tendo em vista sua presença no étimo de muitas línguas neolatinas e outras, a exemplo da própria língua portuguesa a quem necessitamos conhecer para embasar nossos estudos desta Língua Materna.

## **1.2 O tecnicismo no período Militar no Brasil**

Com base nos estudos, de Campos (2009, p. 2), verificamos que o objetivo do tecnicismo era formar indivíduos mais “competentes” e produtivos para o mercado de trabalho. As pessoas estavam começando a vir para a cidade, neste período. O quantitativo de pessoas que moravam no campo era grande, não estavam preparadas para manusear e trabalhar com as novas ferramentas implantadas pelos Estados Unidos, devido ao acordo feito com o Brasil, durante o regime militar.

Campos (2009, p.2) esclarece que para o tecnicismo seu interesse era outro, pois há mais um avanço para com sociedade capitalista, ou seja, o indivíduo (o aluno, seu principal alvo) devia sair preparado e qualificado para o campo de trabalho, como foi no início da revolução industrial, não havia no momento, mão de obra qualificada para atender a demanda que foi exigida no século XVIII.

O gasto com funcionários despreparados sai a caro para os empresários na área que atuavam. O efeito disto, por exigência de países como os Estados Unidos, houve o implante dos cursos técnicos, não com o intuito de melhorar os alunos e estudantes que logo procuravam os cursos.



A Ditadura Militar, nesta fase da história do Brasil, teve um grande impacto na vida das pessoas que tentavam se opor ao regime imposto pelos Estados Unidos com medo de represálias de partidos comunistas, pois nesta época havia a Guerra Fria, o mundo estava a beira de um colapso total. De acordo com Seriacopi e Azevedo (2007, p.479), “[...] inaugurou um período de intensa repressão e violência no Brasil.”

Este momento foi uma fase que todos tipos de manifestações, ou seja, a liberdade de expressão contra o governo e as suas ideologias, foram combatidas com extremo abuso de poder, alguns brasileiros foram exilados, torturados e mortos.

Durante vinte anos ( de 1964 a 1985) os brasileiros viveram o medo gerado pelo governo do arbítrio e pela ausência do estado de direito, esses anos de chumbo, além do sofrimento dos torturados e ‘desaparecidos’, foram desastrosos para a cultura e a educação. Também provocaram prejuízos econômicos e políticos ao país (Aranha 2006, p.313)

Com isso países da América Latina sofreram com o golpe de Estado do dia 1º de abril de 1964, cidadãos desapareceram desde as represálias e manifestos contra o regime militar. De acordo com Rodrigues (2005, p.27) foi implantado, a partir do governo militar, através dos acordos com o MEC – USAID, a USAID (United States Agency for International Development). Esta era uma empresa de consultoria norte-americana que fez inúmeras pesquisas sobre a educação no Brasil, as quais acabaram na implantação dessa tendência por parte das leis 5540/68 (ensino universitário) e 5692/71(ensino de 1º e 2º graus) que foram marcos da implantação do modelo tecnicista.

Nos dias atuais, mantém-se este modelo de investimento por parte dos governos, os quais adotam uma política educacional ditada por eles, manipulando, assim, a educação. Que, como acontece hoje, se preocupa mais com uma educação voltada para a quantidade que para a qualidade.

O ano de 1964 foi uma época responsável pela disseminação da mentalidade tecnicista no ensino nacional. Sua finalidade era quebrar as resistências das escolas, alunos e professores, tornando-os toleráveis às imposições ditadas pelo regime militar. Seu objetivo era de formar pessoas que raciocinassem de acordo a tendência tecnicista de modelo empresarial incluída nas escolas. Por isso o Latim, que aguça o raciocínio e a lógica, foi banido totalmente da educação básica.

### 1.3 Do Latim para o Inglês uma imposição Política

Devido à imposição americana que culminou com acordos políticos, como do MEC/USAID, iniciou no dia 23 de junho de 1965, em pleno Regime Militar, as reformas educacionais. Seus principais alvos eram a redução de carga horária de algumas disciplinas como a história e a retirada da língua Latina, da Filosofia e da educação política na grade curricular das escolas de educação básica brasileira.

Curioso é percebermos o fato de que em alguns países, como Áustria, Alemanha e até os Estados Unidos, mantém a língua Latina na sua grade curricular, o que nos dá subsídios para inferir a manipulação norte-americana ao povo brasileiro, tendo em vista que “é mais fácil manipular um povo acéfalo do que um povo pensante”(ALMEIDA, 2008, p.8).

O Brasil, no âmbito educacional sofreu uma transformação, um golpe de desarticulação de bases do pensamento crítico, com o estímulo aos cursos técnicos impostos pelos Estados Unidos com reflexos negativos futuros de grande porte para a educação, pois o Estado se preocupava com a formação da mão-de-obra preparada e qualificada e não com a formação crítica e intelectual da população.

Com a retirada de suas principais disciplinas, ficou claro o medo por parte dos Estados Unidos em formar pessoas com senso crítico. Para o regime militar, era uma ameaça pessoas que se opunham as suas ideias e seu modo de controlar o governo. A liberdade de expressão foi um sinônimo de ofensa e represália para o Estado Maior.

A mudança ocorreu da seguinte forma: os Estados Unidos propuseram quase que praticamente por uma imposição, a retirada do Latim da grade curricular dos 1º e 2º graus, outrora e a introdução da Língua Inglesa. Vale salientar que nesse período a Língua Latina apenas se manteve nos cursos de Letras. Segundo Nunes (2009), eles queriam colocar a língua Inglesa no patamar que se encontra hoje: uma língua universal, ou seja, um instrumento poderoso que muito contribui para a supremacia Americana.

Hoje, existem muitas escolas de inglês no país. Mesmo em cidades pequenas há escolas Inglesas voltadas diretamente ao uso efetivo da língua inglesa. Entretanto, nas escolas públicas, já não temos esta mesma proficiência devido ao índice do uso irregular da língua e professores não capacitados ou sobrecarregados, o que não exige o sistema da preocupação em aplicar a língua Inglesa de qualquer forma, com boa ou má qualidade.

A saída do Latim com a entrada da reforma educacional teve um grande reflexo nos dias atuais, o nível de problemas com a língua Portuguesa cresceu gradativamente, os erros ortográficos são cada vez mais frequentes, os alunos tem sérios problemas no seu rendimento educacional crítico.

O Latim desenvolve intelectualmente como no momento de produzir os trabalhos correlacionados à língua Portuguesa, como a sintaxe que fica restrita as desinências dos nomes, dos verbos e também de outras classes gramaticais, com exceção dos advérbios, das preposições, conjunções e das interjeições.

A língua Latina ajuda a desenvolver o raciocínio, como não deixa de ser um exercício de memorização, uma vez que sua sintaxe está nas desinências das palavras: podemos dizer tanto “*Puella pulchra est*” como “*Pulchra puella est*” – a ordem das palavras não altera o sentido.

Há uma grande importância para a língua Portuguesa, porque o estudo do Latim faz com que o estudante não só pense, mas, que raciocine melhor, adquirindo um melhor aprendizado, deixando de lado o fatídico e cansativo modo de aprender ou seja decorando.

Segundo Viaro (1999, p.3), “o latim serve-nos de trampolim para mergulhos mais profundos na nossa visão de mundo, no nosso modo de pensar, na nossa vida. Pode-se ver este modo de pensar nas palavras que permanecem em nossa língua.”

Existe um léxico de vocábulos muito intenso na cultura que desce do Latim, por isso é um tanto complicado dizer que a língua Latina se tornou extinta, ao contrario, simplesmente tomou uma nova forma, mas suas raízes permanecem intactos.

Parafraseando Viaro (1999) podemos encontrar expressões idiomáticas no Direito, quem nunca ouviu falar de *habeas corpus*? de *álibi* ? de *data ventia* ? A língua Latina pode ser encontrada no dia-a-dia, quando procuramos um emprego à primeira coisa que fazemos é deixar um *curriculum vitae*. O nosso país é medido pela sua renda *per capita*, a partir desta medida, pode-se medir a quantidade de renda que o país teve de aumento por ano. Quando um acadêmico faz uma pós-graduação em *lato sensu*, ou é um doutor *honoris causa*, quando escrevemos uma carta ou em e-mail para alguém, colocamos ao final da carta *P.S (post scriptum)*. Estes exemplos mostram que “ as raízes latinas estão presentes ainda hoje em nosso idioma” (ANDRADE, 2011).

Podemos dizer ainda que a língua de Roma, o Latim, está inserida nas tecnologias, na fecundação *in vitro*, o aparelho de *fax* (abreviação de *fac simile*, que significa “faça de maneira semelhante”, e entretanto, não é isso que faz o *fax*?). Na língua Inglesa, a palavra

deletar do verbo *to delete*, que vem, por sua vez do verbo *deleo* em latim, que significa destruir. De acordo com Viaro (1999, p.3) há muito, muito mais expressões como: *a priori, alter ego, causa mortis, ex libris, exempli gratia, Homo sapiens, in continenti, in loco, ipsis litteris, lapsus linguae, modus vivendi, mutatis mutandis, pari passu, persona non grata, ad hoc, sine qua non, scilicet, cis, status quo, carpe diem, sui generis, ab imo pectore, tabula rasa, vade mecum, vade retro, Aedes aegypti*, dão um sabor especial à redação de um texto e – por que não? – à fala, sem falar de provérbios como *alea jacta est, cogito ergo sum, mens sana in corpore sano*.

Portanto, aprender ou não o latim não é a questão. Ele já convive conosco, pois é a alma de nossa língua e bastaria reconhecê-la. Com o latim, vemos que as irregularidades e as temíveis exceções das gramáticas não são nem irregulares, tão pouco exceções. Tudo passa a ter uma lógica mais clara e previsível. Se já conhecemos bastante latim, por que não saber mais? Ampliando ou aprimorando nosso vocabulário, não nos destacamos? (Viaro 1999, p.3)

Viaro (1999), deixa claro em seu texto a importância da língua Latina para a língua Portuguesa, ressaltando a favor de uma volta da disciplina para ser estudada, o autor cita a importância para a gramática, facilitando o conhecimento e aprendizado dos alunos.

Tendo a língua latina como base na educação, podemos observar que existem vários radicais fáceis de ser conhecida pelos estudantes, a palavra “*Sessão, Cessão e Seção*” dá um enrolar na cabeça de muitas pessoas, na hora de transcrevê-las, porém a língua latina explica de uma forma clara este sentido que faz uma confusão. Segundo Viaro (1999), “*Sessão*” vem de *sessio*, do verbo *sedeo* “estar sentado”, portanto que fazemos numa *sessão de cinema*? Do mesmo radical SED temos *sede* (com é aberto), que originalmente significa um local onde se pode sentar. Também a mesma palavra *sede* se transformou em *Sé*. Que dizer de uma pessoa *sedentária*? Não é aquela que não se movimenta, isto é, que só fica sentada? “*Cessão*” vem de *cessio*, do verbo *cedo* “ceder, dar”. O radical CED passa para CESS (lembre-se: em latim CE se lia KE). “*Seção*” (ou na forma erudita “*secção*”) vem de *sectio*, do verbo *seco* “cortar”. Que é uma *seção* senão um departamento, uma parte cortada de um todo? Assim, no supermercado temos a *seção de frios*, numa loja a *seção de roupas femininas*.

De acordo com Viaro (1999, p.9), dentro dos verbos podemos encontrar *rideo* “rir” tem o supino *risum*, donde o português *riso*, mas o radical RID é visível em *ridículo*,

aquilo do qual se ri. Do verbo *cado* “cair” nasce a expressão *estrela cadente*, ou seja, estrela que cai, como de *decado* “cair do alto” temos *decadente* “que cai de uma posição social alta”. O verbo *ago* “fazer”, tem particípio presente *agens, agentis* “aquele que faz”, por isso na gramática temos o “agente da passiva”. O mesmo verbo *ago* tem particípio passado *actus*, donde vem a palavra *ato*, isto é, o que foi feito. Do neutro plural do mesmo particípio passado temos *ata* “as coisas que foram feitas” e do gerundivo temos *agenda*, isto é, “as coisas que devem ser feitas”. Também do gerundivo temos *propaganda* “as coisas que devem ser propagadas”, *oferenda* “o que deve ser oferecido”, *merenda* “o que deve ser dado a quem merece”.

Em suma, pode-se dizer que a língua Latina oferece a nossa educação e formação intelectual possibilidades para explorarmos a língua Portuguesa, oferecendo um leque extenso de aprendizagem.

Em se tratando das regras gramaticais, seriam de fácil entendimento, pois o Latim nos demonstra seu significado e as variações da língua, facilita a compreensão. Mas o que vemos hoje, nas salas de aula, são alunos com sérios problemas de “armazenamento” de informação passada pelo professor, as regras das ortografias, como exemplo, Z-Ç que aparece em muitas palavras derivadas do latim: *induzir* – *indução*, *deduzir* – *dedução*, *reduzir* – *redução* e *traduzir* – *tradução*.

Conhecendo a etimologia das palavras latinas, seu significado se torna de fácil compreensão e evita os “erros”. Diante do que a língua representa e apresenta, o professor pode transformar sua aula riquíssima, que facilitará a vida dos estudantes ou melhorará no sentido de ter um conhecimento mais amplo dos acontecimentos linguísticos de sua Língua Materna.

Porém passado algum tempo e com base nos exemplos, pode-se observar que a língua Latina permanece em nossa língua, comprovada pelos seus radicais e fonemas derivados desta que um dia se tornara um símbolo de poder.

Dizer que a Língua Latina sumiu, seria um equívoco com a própria língua. Ela permanece, junta com outras, como o árabe, o grego e o americano. Enfim, misturada com outros termos de outros povos está no topo como a língua que mais influencia estudantes, religiosos, profissionais da área da educação linguística e tem na transformação da Língua Portuguesa, um forte amparo para seu desenvolvimento etimológico.

Hoje com as novas tecnologias e a era dos computadores, o Latim ficou mais perto do aluno, não como um hobby, mas sim para adquirir conhecimento. Filmes como Harry

Potter deixam claros e explícito o uso dos vocábulos latinos quando invocam seus poderes mágicos, na série de Tv americana, que passa no Brasil Sobrenatural (*SUPERNATURAL* nos EUA), as entidades espíritas, conversam e falam usando a o Latim como sua língua, além do que é a Língua usada na ciência moderna.

As novas tecnologias só têm a nos oferecer grande apoio à frente deste novo conhecimento globalizado que se espalha pela rede. Professores podem trabalhar e fazer suas atividades através da internet sem sair de sua casa, com o auxílio de um orientador, programando e marcando horário para que ambos através da “*webcam*” se comuniquem e realizem suas atividades escolares.

Partindo deste ponto, pode-se observar o quão é importante estar atualizados com as tecnologias que estão disponíveis nas instituições de ensino para auxiliarem até mesmo estudante perceberem o Latim. Apesar de não se ter mais o Latim no *curriculum* do ensino básico, é *mister*, hoje, aumentar a carga horária nos cursos de Letras, para que pelo menos os professores possam conhecer a Língua Materna mais a fundo. E fugindo da imposição americana, dar mais valor ao Latim do que o Inglês: Voltar as origens! E professores universitários devem utilizar as novas tecnologias para o ensino de Latim.

## CAPÍTULO II

### 2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias têm um papel fundamental na educação. Nos dias atuais, funcionam não só como uma ferramenta que auxilia o professor, quanto aos alunos dentro das salas de aula, no entanto, vale ressaltar que as ferramentas tecnológicas, sozinhas não funcionam. Para que isto ocorra é preciso apoio e investimento, por parte de técnicos capacitados que auxiliem e deem suporte aos professores.

Uma realidade, hoje, são os planejamentos quinzenais e os diários virtuais, que de certa forma vieram para facilitar a vida do professor ou para controlá-los?

A cada dia que passa mais e mais o mundo acompanha as tecnologias, são eles *os celulares, os ultras-books, os tablets, os smartphones*, enfim uma grande quantidade de aparelhos voltados para a conectividade mundial, a internet.

Estes componentes de bolsos e computadores portáteis se tornaram muito eficaz no dia-a-dia das pessoas de terceiro mundo e especificamente do primeiro mundo. Com a facilidade que se tem hoje de adquirir um componente tecnológico se tornou simples, quase que praticamente de fácil acesso, a exemplo disto podemos nos deparar com pessoas de baixa renda tendo em mãos um notebook, um celular com acesso a internet e às redes sociais.

Através de programas de incentivo à aquisição de equipamentos tecnológicos, o governo federal contribuiu e ainda contribui para o acesso aos aparelhos, prova disso são os computadores financiados pelo governo federal, e os investimentos para fins de oferecimento menos oneroso do acesso a internet. Essa explosão tecnológica proporciona algumas alterações no âmbito cultural, econômico e educacionais. Estudar hoje não se resume somente a ficar em uma sala de aula, mas estudar em casa, através do computador e aulas semipresenciais, cursos são oferecidos por empresas, cursos com baixa ou longa duração de tempo, sendo oferecidos por escolas particulares e públicas.

Os quadros negros estão se tornando cada vez mais obsoletos, escolas públicas e escolas particulares já trabalham com quadro branco e caneta de tinta, em alguns lugares do país já esta funcionando as lousas digitais, que ajudam e facilitam o aprendizado do aluno de forma interativa.

Para que isto ocorra de certa forma positivamente, tem que haver uma valorização por parte do Estado, alguns professores, tanto nas redes municipais quanto nas estaduais,

não tem um bom desenvolvimento e ou conhecimento, mas o Estado pode capacitar professores para atuarem com estas novas ferramentas. Escolas das redes municipais e do estado de Mato Grosso do Sul permanecem sem incentivos e capacitação.

O Governo adere, logo depois das férias de julho de 2012 que quinzenalmente o plano de aula de cada professor seja postado em uma plataforma específica, respeitando os prazos estabelecidos pela secretaria de educação a qual acompanha estes trabalhos executado pelos professores diariamente. Contudo, não houve instrução suficiente por parte do governo para que fossem feitos os treinamentos com base neste novo “controle” tecnológico de aulas à distância.

Para que professores trabalhem com aparelhos tecnológicos (máquinas digitais, vídeos, Datashow e aparelhos de som) devem estar preparados e capacitados, sem deixar de destacar o fato de que a classe do magistério estadual de Mato Grosso do Sul ainda luta na justiça para que o atual representante no executivo cumpra a lei do piso nacional, principalmente no tocante à questão do destino de 1/3 de horas atividades, ou seja, um momento para que os professores possam parar para debater e planejar suas atividades.

Cabe-nos salientar também a realidade de que muitos professores que hoje atuam nas redes de educação podem ser considerados *analfabites*, ou seja, não possuem conhecimentos suficientes para a utilização de muitas ferramentas tecnológicas. Até mesmo porque tem a cada dia um site, um aplicativo, uma ferramenta diferenciada em tempos de era tecnológica: Também porque muitos dos professores que atuam nas frentes educacionais, salas de aula, conheceram o computador aos 18, 20, 40 anos e não mantiveram um contato totalmente diário com as novas tecnologias. O que infelizmente deixa muitos profissionais da educação constrangidos, inibidos em solicitar ajuda para desenvolver suas atividades mediante a utilização de ferramentas tecnológicas, optando muitas vezes por abster-se do uso em prol do quadro de giz.

Na outra ponta do sistema educacional, verificamos que os próprios cursos de licenciaturas, frente à inexistência de políticas públicas de incentivo à educação oriundas de nossas autoridades, não preparam os futuros professores para o desafio de inserção das tecnologias com fins educacionais. É fato a inexistência de pelo menos laboratórios de informática atualizados, principalmente em universidades públicas, exceto quando se estabelecem parcerias, a exemplo da unidade universitária de jardim, que recentemente recebeu em torno de 20 computadores em razão da instalação do Núcleo de Tecnologias Educacionais no prédio da unidade. Aos futuros professores há um grande desafio, uma



barreira a ser quebrada, e quando se deparam com a sua nova realidade se sentem de mãos atadas devido ao fato da inexperiência do seu aprendizado com as novas tecnologias.

Dowbor (2004) descreve da seguinte forma esta situação:

A escola precisa repensar seu papel diante da atual explosão do universo do conhecimento e das tecnologias correspondentes. Complementa, ainda, que a visão feral é que precisamos de uma escola um pouco menos lecionadora, e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, internet, cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e assim por diante.(Dowbor, 2004)

O professor, sobre tudo o universitário, deve estar atento a tudo que está a sua volta, as novas tecnologias se tornaram quase que uma obrigação. Professor desatualizado, pode ser considerado fora do mercado de trabalho. É importante e fundamental para a educação o uso das salas de tecnologias e seus aparelhos.

A tecnologia foi criada para facilitar a vida dos seres humanos. Os recursos tecnológicos estão intimamente ligados ao progresso da sociedade. O termo, tecnologia, é o objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como CD's, DVD's, página impressa, computadores, MP3, etc. (FERREIRA, 2001).

Segundo Andrade e Henrique (2004), comunicar vem do Latim *communicare*, que significa colocar algo em comum. Portanto, para que haja esta comunicação/interação professor/aluno, ambos devem estar atentos: o professor como fomentador das discussões deverá propor problemas a serem refletidos e solucionados, relacionando conteúdo à sua função, utilidade na sociedade cabendo ao aluno apresentar solução mediada pelo docente a partir do uso das ferramentas tecnológicas disponíveis.

Desta maneira, usará um canal de comunicação, para que chegue até seu interlocutor (o aluno). Será trabalhado o sentido da mensagem a ser transmitida. Podemos ver que a comunicação é muito importante, a tecnologia auxilia neste fator importante para a educação. O professor, como instrutor e mediador do conhecimento, deve estar preparado, pois, sem isto de nada vale os novos recursos e as mídias, entretanto, se o professor não souber usar de certa forma correta as mídias e suas ferramentas, estará sujeito a ficar apenas no tradicionalismo.

Tradicionalmente, muitos professores mantêm um bom desempenho somente com o giz e o quadro negro. Muitos professores conduzem suas aulas através destas ferramentas (o giz, o quadro-negro e o retroprojetor) satisfatoriamente. Pelo Brasil a fora, podemos

encontrar cidades de pequeno porte e uma população de baixa renda, com uma qualidade de ensino relevante que no Brasil. Mas seria importante, os professores lançarem mão das novas tecnologias.

Conforme comentários de professores da educação básica, o grande desafio para os estudiosos e profissionais das linguagens e dentre eles os professores de Língua Portuguesa é o compilar metodologias de trabalho em Língua Portuguesa possíveis de serem adotadas em sala de aula, utilizando-se das bases e dos fundamentos da Língua Latina. Consideração à parte, convenha que haja uma grande necessidade de reformularmos os estudos da Língua Latina que em muitos casos vem se eximindo das cadeiras universitárias enquanto em outras localidades tem conquistado adeptos preocupados em conhecer a fundo a nossa Língua Portuguesa.

Em meio à evolução tecnológica que vivenciamos atualmente propomos aqui uma reflexão acerca de alguns caminhos para o estudo da Língua Latina a fim de torna-lo mais atrativo, mais agradável. Diante de tantos fatos que evidenciam a permanência do Latim em nosso meio, um deles é que pronunciamos cotidianas palavras que ainda mantêm suas raízes, porque muitas pessoas principalmente os de baixa faixa etária desconhecem que sabem pronunciar termos Latinos e é daqui que se tira um dos motivos que o Latim não é uma Língua morta, mas talvez adormecida no nosso conhecimento.

Hodiernamente, como o ensino está voltado aos aspectos tecnológicos, interativos, rápidos e sempre disposto a despertar a curiosidade dos leitores, o “Latim” pode se tornar mais claro e acessível ao aprendizado sem ser tão monótono, como muitos julgam ser. Aliás, esse julgamento é mais constante dentre os brasileiros e os portugueses, pois os países anglo-saxônicos nunca deixaram o estudo da Língua Latina de lado, justamente por fazer a matéria não estranhar a contemporaneidade.

## CAPÍTULO III

### 3.1 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E O ENSINO DE LATIM

É recorrente na fala das pessoas a adjetivação conferida à língua latina enquanto uma língua “morta”. É sabido que não temos no Brasil e no mundo lugares específicos de falantes da língua latina em potencial, porém, temos a ciência e a igreja Católica que utiliza o Latim ainda como a língua oficial pelo menos nos documentos escritos que circulam, principalmente no vaticano e entre o episcopado. Também reconhecemos a grande procura pelos cursos de latim por acadêmicos dos cursos de Direito e Ciências Biológicas.

Acadêmicos de Direito precisam conhecer o Latim, que é uma Língua precisa, para formular seus argumentos conforme Oliveira (1995) a língua latina funciona enquanto um alicerce, um recurso argumentativo “adâmico, puro”, específico do jargão jurídico cujo objetivo de seu uso não é apenas a técnica, mas sim, a argumentação.

Nas Ciências Biológicas a procura pela língua latina tem sido evidenciada tendo em vista a necessidade de trabalho com termos de natureza científica que na sua totalidade são nomeados através do latim. A literatura Botânica é expressa em Latim.

Se não temos a língua latina enquanto língua mãe, deveríamos considerá-la como avó, pois a partir de filmes, internet, blogs e sites o latim está bem vivo inclusive em termos do nosso dia-a-dia que ainda são compartilhados por algumas pessoas nos tempos de hoje. Até mesmo nas novas nomenclaturas conferidas em razão dos avanços tecnológicos, recorrem à língua dos latinos para denominar novos produtos, equipamentos e serviços até então inexistentes. Um exemplo desse destaque agora dado à língua latina está no fato encontrarmos, na internet, um aplicativo do Google chamado *Google Translate*, ou seja, um tradutor online capaz de realizar traduções do Latim para o Português e do Português para o Latim, criação essa necessária tendo em vista a eminente procura pela Língua.

Em meio à evolução tecnológica, o professor pode utilizar destes recursos para auxiliá-lo na sua disciplina principalmente a de Língua Portuguesa e Latim. Então como usá-las?

O filme do Harry Potter, que frente a um movimento grandioso de divulgação, seja na mídia, seja nas páginas de relacionamento pessoal, ajuda e pode desenvolver o interesse pela língua Latina. O quadro abaixo demonstra as palavras e os seus significados ao qual estão relacionados com o filme, dando um tom enigmático:

## Invenções de Harry Potter

As soluções criadas pela franquia para dar ar de antiguidade aos feitiços do bruxo

FEITIÇO	TRADUÇÃO	EXPLICAÇÃO
Accio	Eu invoco	Atraí objetos
Avis	Pássaro	Materializa bando de aves
Braquium remendo	<i>Braquius</i> (braço) + <i>emendus</i> (conserto)	Cura ossos do braço
Cave inimicum	<i>Cave</i> (cuidado) + <i>inimicum</i> (inimigo)	Cria barreira
Cistem Aperio	<i>Cistem</i> (peito) + <i>aperio</i> (abro)	Abre aquilo que abriga
Colloportus	<i>Colligere</i> (coleccionar) + <i>Porta</i> (porta)	Tranca portas
Confundus	<i>Confundere</i> (confuso)	Atordoa a pessoa
Diffindo	<i>Diffindere</i> (dividir)	Quebra ou corta coisas
Expelliarmus	<i>Expellere</i> (expelir) + <i>armus</i> (arma)	Desarma o oponente

Quadro de etimologias latinas extraída do filme Harry Potter;

É possível despertar o interesse pelo ensino da língua Latina, como se pode ver nos filmes do Harry Potter as palavras como “*Spectrum Patronum*” usadas pelo personagem de uma das sagas mais populares famosas tanto no cinema, quanto na literatura infanto-juvenil aguçam a curiosidade dos alunos.

O filme demonstra e destaca o valor da língua Latina usada pelos “magos” mirins. Tanto é o fato se relacionarmos os filmes que mantém um elo com o Latim, observa-se que tratam de questões místicas e religiosas. O Latim é muito usado em filmes devido a sua ligação religiosa com a igreja católica. Dentro do Vaticano se fala o Latim e se estuda esta Língua. Um dado importante e curioso é por que a própria palavra “*Vaticano*” derivada do Latim “*Vates*” significando “*vidente, adivinho*”.

Podemos usar a favor do ensino do Latim a música, os games, simples jogos, dentre outros meios. Essas ferramentas ativam a criatividade, se tornam uma arma certa para atingir o alvo, que é o interesse do aluno pelo estudo da Língua Latina.

O professor de Língua Portuguesa pode trabalhar com seus alunos músicas, como do grupo ERA. Este grupo compõe letras as quais mesclam o Latim com um pouco de improviso o que pode aguçar a curiosidade e o interesse dos estudantes em conhecer esta língua, oportunizando assim, algumas reflexões acerca da relação com o português.

O professor pode trabalhar com os alunos traduzindo a música para o Português e o seu significado a interpretação das palavras no sentido que o compositor quis passar a partir desta e de outras músicas, podendo incentivar o aluno a fazer as pesquisas sobre mais canções relacionadas ao Latim utilizando-as para o aprendizado em sala de aula.

Levar estas e outras ideias para dentro da sala de aula não só aumentaria a curiosidade como despertaria o interesse em conhecer a cultura da língua latina, seu contexto histórico e quem sabe fazer com que os alunos procurem praticar a mesma.

Um dos grandes filmes com uma audiência nas bilheterias “Transformers” tem como seu líder dos autobots “*Optimus Prime*”, ao qual o seu nome esta ligado com a língua Latina, a palavra “*Optimus*” significa “O melhor”.

Em um site na Finlândia existe um canal de rádio que transmite programas em Latim. A internet também nos possibilita acompanharmos as famosas missas realizadas em Latim, na maioria dos estados brasileiros.

Empresas usam desde há muito tempo as terminologias latinas para expor seus produtos: *Lux* (Sabonete), *Línea* (Produtos lácteos), *Vitalis* (água), *Nívea* (produtos de higiene e beleza) e *Minerva* (Sabão). São estas e outras mais palavras que aparecem na vida, aludindo até mesmo a uma pesquisa no mercado a fim de realizarmos um levantamento de objetos que consumimos diariamente cujo registro marca o emprego literal da língua latina. Sem falar em muitos provérbios de origem latina que são bastante comuns entre nós: Dai a Cesar o que é de Cesar “*Quae sunt Caesaris, Caesaris*”; Boca de mel, coração de ferro “*Mel in ore, fel in corde*”.

O Latim está ali e acolá: na ciência, no surgimento de palavras novas, no cotidiano das pessoas, cabendo a estas apenas percebê-la. E aos professores de português e latim cabe usar as novas tecnologias aguçando a curiosidade e o pensamento crítico dos jovens estudantes.

Há diversas formas de referenciar a Língua Latina para leva-la a um aprendizado mais dinâmico e interativo, capaz de adequar esse idioma na realidade da pós-modernidade, mostrando que ele está no meio em que vivemos. Sendo assim, para ensinar Latim não precisamos exatamente voltar a sua época de uso, mas sim aproveitar da tecnologia que temos para trazê-lo à tona e leva-lo ao conhecimento das pessoas.

Os professores de Latim podem além de usar músicas, filmes, a internet, propor jogos interativos a partir de software educacional do linux, elaborando perguntas e

respostas, como jogos interativos, por exemplo. Não há nenhum software para ensino aprendizagem do Latim. Mas já estamos na hora! A hora é agora!

Na internet existem vários tutoriais para iniciantes, tutoriais são textos técnicos e simples em formato de passo a passo. Se você fizer o que eles dizem no final você terá o seu sistema. Os tutoriais normalmente são publicados em blogs ou em sites de comunidades. Estas comunidades normalmente possuem listas de discussão ou fóruns. Desde como começar até os detalhes mais profundos da tecnologia. As outras pessoas da comunidade vão ter prazer em lhe responder, gratuitamente. Participar das comunidades, acompanhar as discussões é uma das maneiras de maximizar o aprendizado. Quando você está imerso, na comunidade, aprende com os outros. Você ainda pode tentar responder as perguntas dos outros para maximizar a experiência.

Se não há blog sobre o Latim, as universidades poderiam abrir, pois não importa de que área os professores são, devem utilizar as ferramentas da informática disponíveis. Para este trabalho não houve tempo hábil para se pensar em um “programinha” que pudesse ser usado em aulas de Latim. Contudo, fica a sugestão para os próximos colegas que farão seus trabalhos de Conclusão de Cursos nesta área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante a leitura dos textos teóricos para realização do estudo desta monografia que o Latim, se não considerada a língua mãe, podemos afirmar que é avó, pois através da pesquisa filológica de fatores externos ficam latentes as mudanças, as transformações no latim que propiciaram o surgimento de filhas: espanhol, francês, italiano, romeno e o português.

Por um curto período de tempo na história do Brasil e na grade curricular, o latim era obrigatório enquanto disciplina. No entanto, o imediatismo, a ausência da relação teoria *versus* prática, ou seja, de metodologias mais adequadas ao ensino do Latim, tornou-o, aos olhos de muitos, um ensino obsoleto para educação básica no Brasil. O que oportunizou ao regime militar, mediante acordos firmados, sua extinção dos currículos brasileiros na educação básica. Temos parte nesse processo de desvalorização de nossas raízes, no entanto, a cada dia percebemos o quanto necessitamos de registrar e lutar a fim de melhorarmos a qualidade de nossa geração de heróis que não conhecem a fundo nossas bases linguísticas, filosóficas e culturais.

De que forma faremos esse resgate ainda não sabemos, apenas destacamos, mediante este trabalho a urgência em pensar e propor atividades de reinserção dos estudos clássicos e filológicos romanos em nossas práticas diárias educacionais, aproveitando-nos das ferramentas que as novas tecnologias nos proporcionam. Inclusive professor de Latim, nas universidades, deveriam pensar em metodologias mais atrativas para o ensino do Latim, mostrando que ela está presente até no nosso cotidiano. Usar as novas tecnologias seria uma forma de trazer o Latim mais perto dos jovens estudantes.

Não se chega ao topo sem escalar as bases.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina: curso único e completo**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ANDRADE, Letícia Pereira de. “**O ir e vir semântico: Latim/Português**”. Disponível em: [www.filologia.org.br/revista/35/08.htm](http://www.filologia.org.br/revista/35/08.htm). Acesso em: 15 de fevereiro de 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARANHA, Maria. L.A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3ª. Edição. São Paulo: Moderna, 2006.

BASSETTO, B. F. **Elementos de filologia românica: história externa das línguas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

CARDOSO DE MELLO, J.M. & NOVAIS, F. **Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna**. In: SCHWARZ, L.M. (org.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4.

FERREIRA, Jairo. **O sentido da tecnologia: entre o conhecimento e as estratégias de mercados**. 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/jairo2.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

HILGERT, Mariana e PEREIRA, Luiz Costa Junior; **Idioma: O latim dá sinais de vida**: Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/65/artigo249052-1.asp>>. Acesso em: 15 de Outubro 2012.

MELO, G. C. de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro:

RODRIGUES, A.S. **História: livro do professor**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SERIACOPI, Reinaldo; AZEVEDO, Gislaíne Campos. **História**: volume único:

VIARO Mário Eduardo. **A importância do latim na atualidade**. Publicado na *Revista de ciências humanas e sociais*, São Paulo, Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999



